



SESSÃO SOLENE – 25 de ABRIL

VIALONGA

24 de ABRIL DE 2023

Estamos a comemorar 49 anos de liberdade.

Foi em 25 de Abril de 1974, que os militares agrupados no Movimento das Forças Armadas, o MFA, conquistaram a liberdade e entregaram-na ao Povo.

A nossa gratidão para os militares, que arriscaram tudo nesse dia, para que hoje estivéssemos aqui expressando-nos em liberdade numa assembleia democrática, por isso no respeito pelo pluralismo de opiniões.

Num só dia, nesse 25 de Abril de há 49 anos, os militares do MFA derrubaram a ditadura e acabaram com a guerra em África.

Eu tenho a felicidade de ter vivido sempre em liberdade e em democracia. Por ser mais nova de idade não vivi esse dia de há 49 anos, em que liberdade brilhou mais alto.

No entanto adquiri no meu percurso formativo conhecimento sobre o essa data histórica e do que se lhe seguiu, com tempos de inconstância e instabilidade, também causados certamente pela rotura brusca de um regime e a procura de um novo modelo de governação. Foram tempos de radicalismo com tentativas de imposição de um novo totalitarismo.

Mas em 25 de Abril de 1975 o povo votou pela primeira vez em liberdade e elegeu quem iria fazer a Constituição da República. Foi o iniciar da construção do Estado de Direito democrático.

O povo escolheu viver em democracia.

Depois seguiram-se em 1976 duas eleições em 25 de Abril a escolha dos representantes do povo à Assembleia Legislativa. E em Dezembro desse mesmo ano as primeiras eleições para as autarquias.

Foi o começo do poder local democrático, um modo de governança local, que ouve directamente as populações, que conhece as suas dificuldades e os seus anseios, que resolve problemas e que de um modo geral investe no desenvolvimento pensado sempre no progresso da sua terra e no bem-estar das pessoas.

O poder local democrático tem sido o maior motor do desenvolvimento do nosso País.

Realizada a estrutura democrática foi o tempo de discutir e pensar, qual o melhor rumo para Portugal, um país então em desagregação económica e com grande dependência externa e assim em 12 de Junho de 1985 o nosso país passou a integrar a então Comunidade Económica Europeia, que mais tarde passou a ser designada por

União Europeia devido essencialmente ao número de países europeus, que têm aderido a esta organização política, económica e social.

A entrada na União Europeia permitiu o desenvolvimento do nosso país através de vários fundos e apoios comunitários europeus destinados à coesão social, à cultura, à educação e a modernização agrícola, industrial e comercial, e a construção de infraestruturas públicas, que faziam falta ao país e quem sem estes apoios dificilmente seriam feitas.

E foi por estarmos na União Europeia, que na epidemia do Covid-19, Portugal recebeu 28 milhões de vacinas, que como sabemos permitiu salvar inúmeras vidas. Tal quantidade de vacinas, o nosso país só por si não teria capacidade de adquirir. Eu estou grata por isso à União Europeia.

E tudo isto só foi possível graças ao 25 de Abril de 1974.

Mas passados 49 anos de liberdade e democracia ainda muito está por realizar.

Na nossa sociedade ainda continuamos com um número grande de compatriotas, cerca de 1 milhão e 800 mil, que vivem na pobreza e o número aumenta se considerarmos quem trabalha e não consegue sair da pobreza, o que é uma indignidade.

Na saúde o preconceito ideológico dos partidos da esquerda radical, que apoiaram o governo da gerigonça, obrigaram o governo a pôr fim às parcerias pública ou privadas nos hospitais, entre eles estava o Hospital de Vila Franca de Xira, e o que aconteceu todos sabemos.

Tínhamos um hospital de qualidade, com referências de topo na saúde e agora o que assistimos é ao fecho de serviços, e ao aumento de tempos de espera seja na urgência, nas consultas ou nas cirurgias.

A educação, pilar fundamental para o desenvolvimento do país, e a melhor ferramenta para quebrar os elos da corrente da pobreza e ser o elevador social, avançou muito a partir do 25 de Abril. É uma verdade indiscutível.

No entanto na educação também passamos por momentos conturbados, num arrastar de tempo, em que quem estuda perde aprendizagens e os professores não veem resolvidas as suas reivindicações.

O arrastar do tempo na educação, para nós em Vialonga infelizmente já sobejamente conhecido, com o que se tem passado ao longo dos anos, com as promessas nunca concretizadas da construção de uma nova escola básica e secundária.

Ao longo dos anos a população de Vialonga tem reclamado insistenteamente a construção de uma nova escola, porque a existente para além de não reunir condições, até para cumprir todo o programa escolar dentro das instalações, como é o caso da educação física. O edificado têm vindo a degradar-se e tornou-se praticamente num abarracado, sem as mínimas condições de conforto e quiçá de segurança, quer para quem estuda, quer para quem lecciona, quer para quem trabalha naquele recinto escolar.

Senhoras e Senhores,

Vivemos tempos de incerteza causados pela guerra na Ucrânia, que continua há mais de um ano, após a invasão deste país soberano pela Federação Russa.

Para o povo ucraniano, que luta pela defesa da sua pátria e, pelos valores da liberdade e dos direitos humanos, que também são os nossos, expressamos a nossa solidariedade.

Devido a esta guerra, as famílias e as empresas vivem tempos difíceis, causados principalmente, pelo aumento do preço dos alimentos e das matérias-primas, e de tudo o mais, que vem por arrasto.

Mas não há mal que sempre dure.

Por isso termino com uma palavra de confiança no futuro, com os olhos postos na nossa freguesia, que é a que no concelho tem o maior crescimento no escalão etário da juventude.

Juventude é futuro.

E quando temos estudantes, no caso três alunas, que apesar das condições degradadas da escola EBS concorreram a um projecto global promovido em 2021 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura a UNESCO e foram as vencedoras do prémio Sea Beyond.

Quando temos, cada vez mais na nossa freguesia jovens, que se aplicam e alcançam objectivos com elevada formação académica ou prestigiada qualificação profissional.

Quando temos na nossa freguesia juventude, que vive o associativismo.

Temos garantia de confiança no desenvolvimento e progresso da nossa freguesia.

Viva a Liberdade,

Viva a Democracia,

Viva Vialonga,

Viva Sempre Portugal!

Vialonga, 24 de abril de 2023

Eleita pelo CDS à Assembleia de Freguesia

- Célia Duarte -